



OS SENTIDOS DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DOS LICENCIANDOS DOS CURSOS DE LETRAS/PORTUGUÊS E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA DE UMA IES

ELAINE DOS REIS SOEIRA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que pretende identificar os sentidos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente, através da análise das representações dos estudantes dos cursos de licenciatura de Letras/Português e Ciências Biológicas, matriculados no Polo Maceió que são bolsistas do referido programa, considerando a diversidade de tempos e espaços formativos pelos quais os estudantes transitam durante o curso e, concomitantemente, atuam no PIBID. A pesquisa, de caráter qualitativo, priorizará a subjetividades dos sujeitos participantes para que seja possível extrair os significados e sentidos que atribuem ao programa, na sua formação docente. Espera-se poder conhecer as motivações dos estudantes para participação no programa e o lugar que atribuem a este, na sua formação para a docência.

Palavras-chave: formação de professores; PIBID; representações.

RESUMEN: Este artículo presenta una investigación en curso que tiene como objetivo identificar la forma en que el Programa Institucional de Becas de Iniciación para la enseñanza (PIBID) para la formación de profesores, mediante el análisis de las representaciones de los estudiantes de Letras/Portugués y Ciencias Biológicas, inscrito en Polo Maceió, que son becarios del programa, teniendo en cuenta la diversidad de tiempos y espacios de formación en el que los estudiantes pasan durante el curso y al mismo tiempo operar en PIBID. La investigación cualitativa, priorizar las subjetividades de los sujetos participantes, para que pueda extraer el significado y significados que atribuyen al programa, en su formación docente. Se espera que sea capaz de conocer las motivaciones de los estudiantes a participar en el programa y el lugar que atribuyen a esto en su formación para la enseñanza.

Palabras clave: formación del profesorado; PIBID; representaciones.

Introdução

A transformação dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei nº 11.892, de 28/12/2008, traz uma nova roupagem para estas instituições. Não somente do ponto de vista da sua estrutura organizacional, equiparando-se, em certos aspectos, às universidades, como também na sua missão institucional, considerando o compromisso firmado com a manutenção da oferta da educação básica (com cursos de formação técnica integrados ao ensino médio), e do ensino superior (com cursos tecnológicos e bacharelados), nas suas áreas de expertise.

Assim, em meio às implicações práticas da reestruturação organizacional, a lei apresenta como demanda a inclusão de cursos de licenciatura, em primeira instância buscando atender à formação de professores, como pode ser observado no artigo 7º, alínea b, da lei supracitada, quando são expostas as finalidades dos institutos: “

A instituição pesquisada inaugura-se como instituição formadora de professores, em 2010, com a oferta dos cursos de licenciatura de Letras/Português e Ciências Biológicas, na modalidade a distância, através do convênio com o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo ofertados em diversos polos de apoio presencial, em diferentes regiões do estado. Ainda em 2010, o campus Maceió inicia a oferta da licenciatura em Matemática. Em 2011 foi iniciada a oferta da licenciatura em Química e, em 2012, Letras/Português e Ciências Biológicas, na modalidade presencial.

Como a inclusão dos cursos de licenciatura no leque de possibilidades formativas, os professores vinculados aos cursos começaram envidar esforços na busca de projetos e programas que possibilitassem a consolidação da oferta desses cursos, a formação continuada dos docentes e contribuíssem para a permanência e o sucesso dos estudantes das licenciaturas. Nesse sentido, a instituição conta com os projetos Novos Talentos, Prodência (Programa de Consolidação das Licenciaturas), LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), financiados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Para efeitos dessa pesquisa interessa, especificamente, o PIBID, cuja participação da instituição iniciou em 2011, englobando apenas os licenciandos dos cursos presenciais, devido à limitações do Edital Capes 1/2011, que não permitia a inclusão dos estudantes de cursos a distância. A ampla inclusão dos licenciandos dos cursos a distância ocorreu no ano de 2014, tendo em vista que o Edital Capes 61/2013 não estabelecia restrições à participação dos licenciandos em função da modalidade de ensino.

Desde a sua implantação no campus Maceió, no ano de 2011, contemplando 50 (cinquenta) bolsistas, o PIBID vem crescendo, chegando a atingir o quantitativo de 320 (trezentos e vinte) bolsistas de iniciação à docência (estudantes de licenciatura), dos quais, mais da metade são estudantes das licenciaturas à distância, distribuídos nos polos de apoio presencial em Palmeira dos Índios, Maragogi, Penedo, Arapiraca e Maceió. Os bolsistas do polo Maceió, atuam nos subprojetos das áreas de Letras, Biologia e Interdisciplinar.

O PIBID atende a uma demanda no que tange à formação e à valorização dos professores da educação básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. O Pibid oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. O diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo. (CAPES, 2013, p. 67)

É importante frisar que as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas não significam que o estudante assuma a sala de aula e substitua o professor, porque descaracteriza por completo a proposta do programa. O grupo de bolsistas lotado em cada escola deverá desenvolver atividades em conjunto com o professor supervisor (professor da educação básica lotado na escola parceira). Do mesmo modo, salienta-se que o PIBID não pode ser confundido como estágio supervisionado. Sobre esta questão, a CAPES sinaliza que:

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (CAPES, 2013, p. 68)

Entendendo que a formação do professor, vai além da aprendizagem dos saberes específicos da área formativa, e engloba o desenvolvimento profissional, que pressupõe um processo de ação-reflexão-ação contínuo, integrando elementos teórico-práticos, o PIBID, ao assentar-se em princípios dessa natureza, vem cumprindo um importante papel formativo para os futuros professores.

Os princípios sobre os quais se constrói o Pibid estão de acordo com estudos de NÓVOA (2009) sobre formação e desenvolvimento profissional de professores e são: 1. formação de professores referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos; 2. formação de professores realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas; 3. formação de professores atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação; 4. formação de professores realizada com

diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão (NEVES, 2012). (CAPES, 2013, p. 69)

Frente ao cenário apresentado, investigamos, especificamente os sentidos do PIBID para os bolsistas dos cursos que são ofertados à distância, no intuito de identificar quais são as suas representações sobre o PIBID, considerando-o como um *locus* para a formação docente, numa dimensão espaço-temporal diferente da que vivenciam nos seus cursos. Que valores a atuação no programa agrega à formação? Como é vivenciar uma experiência formativa (teórico-prática) presencial em contraposição à formação à distância? Elas aproximam-se, distanciam-se ou complementam-se?

Aspectos teóricos

Discutir formação docente não é algo novo, mas, considerando que os processos formativos são dinâmicos, porque se conectam com a realidade que nos rodeia, e também são contínuos e permanentes, o tema acaba por tornar-se difícil de ser esgotado.

Diferente de outras profissões, iniciar-se na docência não é adentrar num universo obscuro e incógnito. É, antes de tudo, tomar emprestado à memória, os registros da sua história pessoal como estudante, assim como anunciado por Arroyo (2008), através do resgate dos diálogos e das aprendizagens construídas ao longo da sua trajetória escolar. Talvez por essa relação ontológica com a atividade docente, por meio das experiências vivenciadas, a docência ainda seja tomada a partir da leitura mítica da vocação e do dom. Outrossim, não podemos perder de vista a dimensão profissional inerente ao fazer docente, sob pena de contribuímos para a manutenção e o agravamento da precarização da profissão docente, sobretudo no que diz respeito à necessidade de formação adequada para exercê-la.

Estamos em um momento de reafirmação da dimensão do trabalhador qualificado, senhor de um saber de ofício, um mestre nas artes de ensinar, insubstituível, resistindo às ameaças de sua descaracterização. Este novo momento pode significar a defesa de um certo “monopólio” dessa função social. (ARROYO, 2008, p. 22)

Entendendo que o PIBID atende a essa perspectiva de aproximação ao universo da docência, de forma organizada, sistematizada e com vistas a atender a dimensão profissional da formação do professor. O futuro licenciando tem, desse modo, a possibilidade de iniciar-se na profissão docente, conhecendo e investigando a realidade com a qual irão trabalhar, assistidos por professores-supervisores experientes na educação básica que os orientarão nessa etapa.

Esta pesquisa insere-se no rol das investigações sobre a formação de professores, com destaque para a formação voltada para a educação básica. Sua relevância dar-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da formação de professores, em meio à diversidade de tempos e espaços formativos, considerando as peculiaridades vivenciadas pelos licenciados no curso à distância, contrastada com a atuação no PIBID, presencialmente.

O objetivo geral que norteia a pesquisa é: investigar os sentidos do PIBID para a formação docente, através da análise das representações dos bolsistas de iniciação à docência, matriculados em cursos à distância na instituição selecionada. De forma específica, pretende-se ainda: conhecer as motivações dos licenciandos para participarem do PIBID; identificar as relações que os licenciados estabelecem entre as atividades do PIBID e a preparação para a docência vivenciada no curso de licenciatura.

Aspectos metodológicos

A pesquisa a ser desenvolvida insere-se no rol das investigações de cunho qualitativo, buscando uma aproximação do pesquisador ao universo dos sujeitos que participarão como informantes.

Para orientar o trajeto teórico-metodológico da pesquisa foi escolhida a Teoria das Representações Sociais (TRS), pelo entendimento de que os sentidos do PIBID que se busca perceber, através da pesquisa com os licenciandos, perpassa por representações sobre o que é o programa e, ao mesmo, tempo sobre o que é ser professores e preparar-se para tal profissão.

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados. Sabemos que as representações sociais correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, tal como a ciência ou aos mitos correspondem a uma prática científica e mítica (MOSCOVICI, 1978, p. 41)

As RS estão presentes em todos os grupos e devido a sua circulação, enraízam-se e começam a fazer parte de um universo consensual, no qual elementos não familiares tornam-se naturalizados. O surgimento de novas representações está diretamente relacionado à existência de pontos de tensão dentro dos grupos, em torno dos quais ocorrem as rupturas dos sentidos consensuais. Deste ponto de clivagem originam-se novas representações como forma de interpretação e naturalização dos eventos não familiares, mantendo latente a dinâmica de construção e reconstrução da representações.

Doise, precursor da Escola de Genebra, confere um peso maior aos processos de ancoragem, os quais, segundo ele, são construídos sob determinantes sociais. A ancoragem é definida como “[...] a incorporação de novos elementos de conhecimento em uma rede de categorias mais familiares. [...]” (DOISE et al., 1992, p. 14-15) e o seu estudo deve levar em conta as atitudes e as cognições que as fundamentam, se a pretensão é investigar a ancoragem como representações sociais. É importante destacar que as

Representações sociais são sempre tomadas de posição simbólicas, organizadas de maneiras diferentes. [...] são princípios organizadores dessas relações simbólicas entre atores sociais. Trata-se de princípios relacionais que estruturam as relações simbólicas entre indivíduos ou grupos, constituindo ao mesmo tempo um campo de troca simbólica e uma representação desse campo (DOISE, 2001, p. 193).

Durante a pesquisa serão utilizados dois instrumentos de coleta de dados: entrevista e grupo focal. Na entrevista buscar-se-á conhecer o que pensa, de forma mais individualizada, cada informante. No grupo focal, a ideia é observar representações, consensos e dissensos relativos aos sentidos do programa, numa situação de interação e confronto de ideias e pontos de vista.

A relevância do grupo focal para esta pesquisa define-se pelas afirmações de Gatti (2005):

[...] A ênfase recai sobre a interação dentro do grupo e não em perguntas e respostas entre moderador e membros do grupo. [...] Há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam. [...]

O grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar (p. 9).

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o problema visado (p. 11).

A análise dos dados se baseará numa perspectiva de triangulação dos dados, confrontando o referencial teórico, os dados coletados e as interpretações possíveis

Considerações

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não dispomos de resultados para apresentação formal. No entanto, ao final da pesquisa, temos a expectativa de identificar os sentidos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para os bolsistas dos cursos de licenciatura a distância da instituição pesquisada.

Espera-se que, a partir da identificação desses sentidos, seja possível compreender uma dimensão diferente do PIBID, como lócus para a formação docente, considerando, inclusive, o fato de que as atividades do programa são exclusivamente presenciais, contrastando com a experiência formativa no curso de licenciatura a distância, e com a experiência do estágio supervisionado que, devido à especificidade da modalidade de ensino, difere da formatação utilizada nos cursos de licenciatura.

ARROYO, A. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, 2013.

DOISE, W. Da psicologia social à psicologia societal. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol.18, nº. 1. Brasília Jan./Abr.. 2002 p. 27-35. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722002000100004>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

DOISE, W.; CLÉMENCE, A.; LORENZI-CIOLDI, F.; BOURDIEU, P. **Représentations sociales et analyses de données**. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 1992.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993

Professora do Instituto Alagoas/Campus Maceió. Pesquisadora do grupo Formação de Professores: Políticas e Práticas (IFAL). Pesquisadora do grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação – GEPIED (UFS). elainesoeira@gmail.com

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: